



REPÚBLICA
PORTUGUESA

AGRICULTURA

MAR

DIREÇÃO REGIONAL DE AGRICULTURA E PESCAS DO NORTE

RELATÓRIO DO ESTADO DAS CULTURAS E PREVISÃO DE COLHEITAS

MARÇO DE 2020



Foto Anabela Coimbra: Pomar de Cerejeiras em flor no concelho de Vinhais, zona de observação da Terra Fria.

Divisão de Planeamento, Ajudas e Estatística
Delegações da DRAP Norte



ÍNDICE

1	<i>Estado do tempo e sua influência na agricultura</i>	3
1.1	Sub-Região do Entre Douro e Minho	3
1.2	Sub-Região de Trás-os-Montes	4
2	<i>Cereais Praganosos para grão</i>	6
2.1	Sub-Região do Entre Douro e Minho	6
2.2	Sub-Região de Trás-os-Montes	6
3	<i>Batata (Sequeiro e Regadio)</i>	8
3.1	Sub-Região do Entre Douro e Minho	8
3.2	Sub-Região de Trás-os-Montes	9
4	<i>Azeite</i>	10
4.1	Sub-Região do Entre Douro e Minho	10
4.2	Sub-Região de Trás-os-Montes	10
5	<i>Outras Culturas arbóreas e arbustivas</i>	11
5.1	Sub-Região do Entre Douro e Minho	11
5.2	Sub-Região de Trás-os-Montes	13
6	<i>Prados, pastagens e culturas forrageiras</i>	14
6.1	Sub-Região do Entre Douro e Minho	14
6.2	Sub-Região de Trás-os-Montes	15
7	<i>Fitossanidade</i>	16
7.1	Sub-Região do Entre Douro e Minho	16
7.2	Sub-Região de Trás-os-Montes	17
8	<i>Dificuldades de escoamento de algumas produções</i>	17
9	<i>Tabelas com previsões das produtividades e das áreas semeadas e estimativas da produção</i>	19



1 Estado do tempo e sua influência na agricultura

1.1 *Sub-Região do Entre Douro e Minho*

A primeira semana de março foi bastante chuvosa, com períodos de chuva forte, mas já com temperaturas bastante amenas. A partir daí e até meados do mês, verificou-se uma melhoria generalizada das condições meteorológicas, o céu manteve-se limpo e as temperaturas atingiram valores acima do normal para a época do ano. Durante todo o mês houve vários episódios de ocorrência de precipitação. Estas condições mantiveram-se durante algum tempo e nos últimos dias a primavera voltou em força.

Estas condições meteorológicas têm sido favoráveis para a agricultura em geral, nomeadamente para o desenvolvimento vegetativo de cereais, forragens e pastagens, assim como para a floração das prunóideas, citrinos e, pode-se mesmo mencionar, para o conjunto das culturas permanentes.

Os trabalhos de primavera também estão a decorrer com toda a normalidade, ainda que a plantação da batata esteja um pouco atrasada, comparativamente com o ano anterior. Os produtores, em particular aqueles que se dedicam aos pequenos frutos, começam a ter uma maior perceção de que a falta de mão de obra é uma realidade que já os toca de perto e que o problema da falta de mão de obra não é somente dos outros. A horticultura familiar para autoconsumo decorre em bom ritmo e parece existir uma maior propensão para aumentos de áreas destinadas a esta atividade.



1.2 *Sub-Região de Trás-os-Montes*

No mês de março observou-se uma certa instabilidade das condições atmosféricas, o que já era previsível, tendo em conta que, durante o mesmo, ocorreu o final do inverno e o princípio da primavera. Portanto, tratou-se de um período de transição.

Assim, tivemos dias muito nublados e com alguma precipitação, nomeadamente durante a noite, contrastando com dias ensolarados.

As temperaturas também apresentaram uma oscilação, por vezes com valores mais primaveris, outras vezes com valores mais inverniais (tivemos situações de acentuado arrefecimento noturno com formação de geadas e locais onde houve queda de neve).

Apesar de, por vezes, não serem as mais favoráveis, as condições existentes permitiram a realização das tarefas agrícolas próprias da época, como o combate às infestantes, distribuição e incorporação de estrumes, queima de sobrantes resultantes das limpezas e podas, etc...



Foto Anabela Coimbra: Controlo de vegetação herbácea com destróador no concelho de Macedo de Cavaleiros, zona de observação da Terra Quente.



Foto Manuel Sengo: Lavra e adubação manual de vinha, na zona de observação do Corgo e Marão.

O nível global médio de armazenamento útil, dos aproveitamentos hidroagrícolas da região Norte, monitorizados pelos serviços da DRAP Norte, apresentou um ligeiro aumento, sendo de 97,2% em 20/03/2020. Salienta-se que, dos 13 aproveitamentos hidroagrícolas monitorizados, apenas o de Armamar, apesar de ter melhorado, continua sem atingir a situação de pleno armazenamento, registando um valor de 63,1%.



Barragem de lumiães em Armamar, zona de observação do Beira Douro e Távora (foto da esquerda, de Manuel Sengo), e Albufeira do Azibo em Macedo de Cavaleiros, na zona de observação da Terra Quente (foto da direita, de Anabela Coimbra).



2 Cereais Praganosos para grão

2.1 Sub-Região do Entre Douro e Minho

Os cereais praganosos de sementeira Outono-Invernal apresentam um avanço no desenvolvimento vegetativo, embora com vários estádios de desenvolvimento, resultado de sementeiras espaçadas ao longo do tempo. A emergência do centeio foi regular e as plantas estão bem afilhadas. As sementeiras da aveia estão quase concluídas, encontrando-se atualmente em fase de início de crescimento e início do afilhamento.

Nas sementeiras tardias o cereal apresenta excelente crescimento, devido às temperaturas amenas e humidade no solo e têm quase o mesmo desenvolvimento que as sementeiras precoces (finais de outubro). É previsto um ligeiro aumento da produtividade destas culturas, em comparação com o ano anterior.

2.2 Sub-Região de Trás-os-Montes

Na maioria das situações, as searas dos cereais praganosos para grão apresentam um bom desenvolvimento vegetativo e mesmo as que registavam um certo atraso já evoluem mais favoravelmente. Em vários casos, durante este mês, foram efetuadas as adubações de cobertura.

Sendo ainda cedo para avançar com previsões de produtividade (kg/ha), pode-se apontar atualmente para ligeiros aumentos, relativamente ao ano anterior, em todas as espécies acompanhadas.



Fotos Manuel Sengo: Searas de cereais praganosos na zona de observação do Douro Superior.

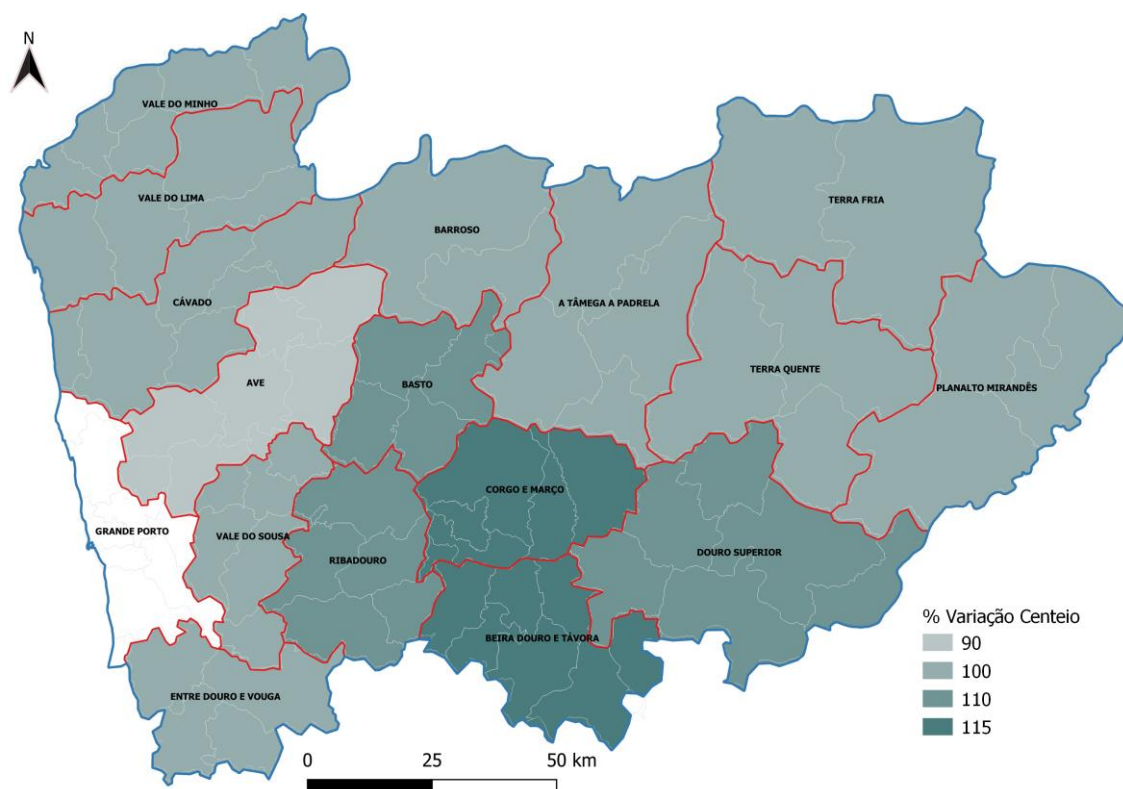


Figura 1 – Evolução da Produtividade de Centeio para Grão (%)



3 Batata (Sequeiro e Regadio)

3.1 Sub-Região do Entre Douro e Minho

As plantações da batata de sequeiro decorreram, na sua grande maioria, ao longo deste mês. No entanto, é habitual a plantação de áreas muito reduzidas em dezembro, debaixo das ramadas e nos locais mais protegidos das geadas. Destas áreas as que foram tratados em termos fitossanitários, apresentam bom desenvolvimento vegetativo e o início da colheita está previsto para daqui a quinze dias. Nas áreas não tratadas as plantas pereceram pelo míldio e nalguns locais, pelo vento muito frio. Devido à ocorrência de precipitação, os tratamentos anti míldio têm tido carácter de regularidade.

Quanto ao estado da cultura, verifica-se um ligeiro atraso, devido às condições meteorológicas durante este início do ano. As que já se observam nascidas, apresentam um razoável estado vegetativo. Quanto à plantação da batata de regadio, ainda não se fizeram plantações durante este mês, pois o mês de abril é aquele que costuma ser o mais favorável, prolongando-se até ao mês de maio. Tem-se verificado, cada vez mais, o abandono da pequena agricultura. Há a registar a falta de mão de obra e a idade avançada dos agricultores a tempo inteiro, onde o autoconsumo assume uma importância de realce, pois a cultura não apresenta interesse económico do ponto de vista meramente comercial. Há a estimativa de uma constância na área plantada de batata, sendo ligeiramente inferior na área de plantação da batata de sequeiro e ligeiramente superior na área de plantação da batata de regadio, comparativamente ao ano transato.



3.2 Sub-Região de Trás-os-Montes

Tiveram início os trabalhos relacionados com a plantação da batata, nomeadamente na condição de sequeiro, os quais têm decorrido com normalidade. A plantação da batata de regadio praticamente ainda não começou.

As previsões de áreas plantadas, ainda com pouca informação disponível, apontam para valores semelhantes aos registados no ano anterior.

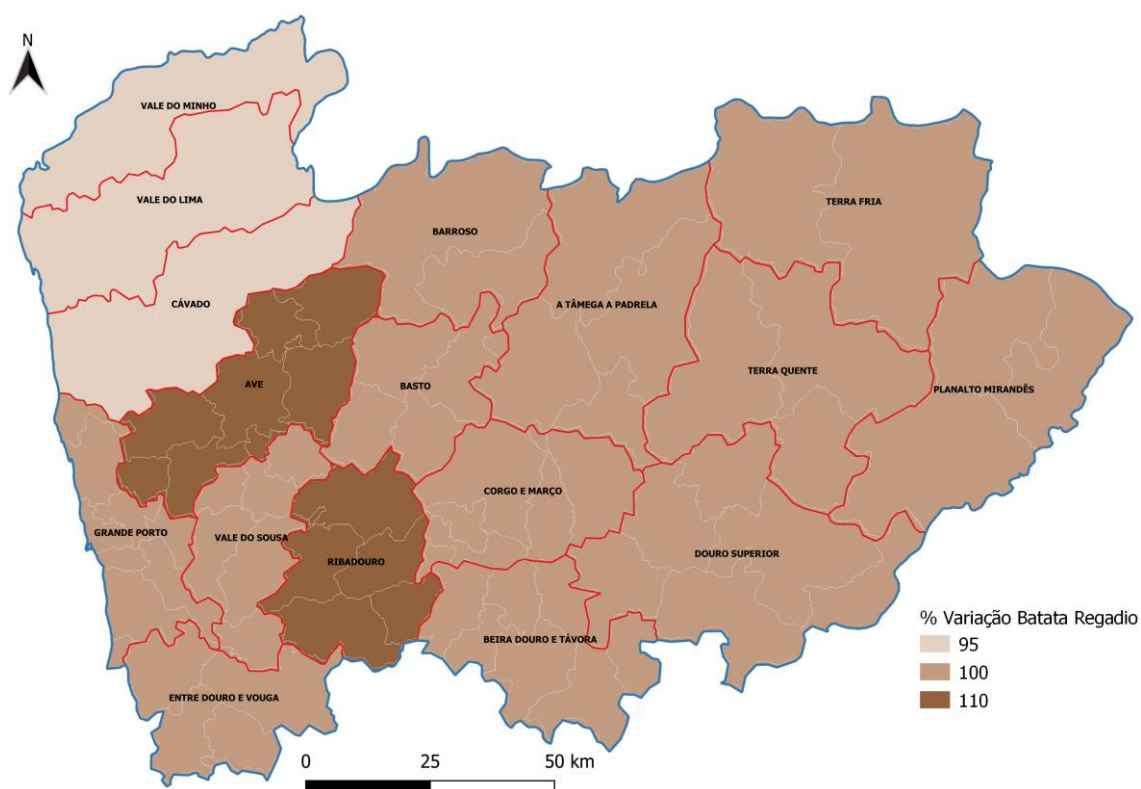


Figura 2 – Evolução da Área de Batata de Regadio (%)



4 Azeite

4.1 *Sub-Região do Entre Douro e Minho*

Produção de azeite e funcionamento dos Lagares

Como no ano passado, na sub-região do Entre Douro e Minho (EDM), a produção de azeitona para azeite foi muito baixa, os lagares tiveram de recorrer a mais azeitona com proveniência de fora da sub-região para garantirem a rentabilidade da atividade. Este ano como houve uma muito boa produção de azeitona no EDM a necessidade de adquirirem azeitona de fora desta área foi bastante menor. As fundas divergem de lagar para lagar, mas em média, poder-se-á considerar que houve um rendimento ligeiramente inferior para a zona geográfica onde se situam os lagares, relativamente ao ano anterior, devido às condições meteorológicas que se verificaram durante a colheita e à qualidade da azeitona.

Tudo indica que a qualidade do azeite, previsivelmente, seja razoável, devido a apresentar um grau de acidez considerado normal, relativamente ao ano anterior. Na campanha que agora termina registou-se, por comparação com o ano anterior, um aumento considerável na produção de azeite.

4.2 *Sub-Região de Trás-os-Montes*

Produção de azeite e funcionamento dos Lagares

Estimou-se uma diminuição na produção global de azeite na ordem dos -9,7% (-15958 hl), com os lagares a funcionarem sem entraves significativos e a produzirem um azeite que, genericamente, se pode classificar como de boa



qualidade. No entanto, alguns lotes não apresentaram características tão favoráveis como no ano anterior.

Como já foi referido em relatórios anteriores a quebra na quantidade de azeite obtido resultou principalmente da quebra que se registou na matéria-prima (azeitona), colhida.

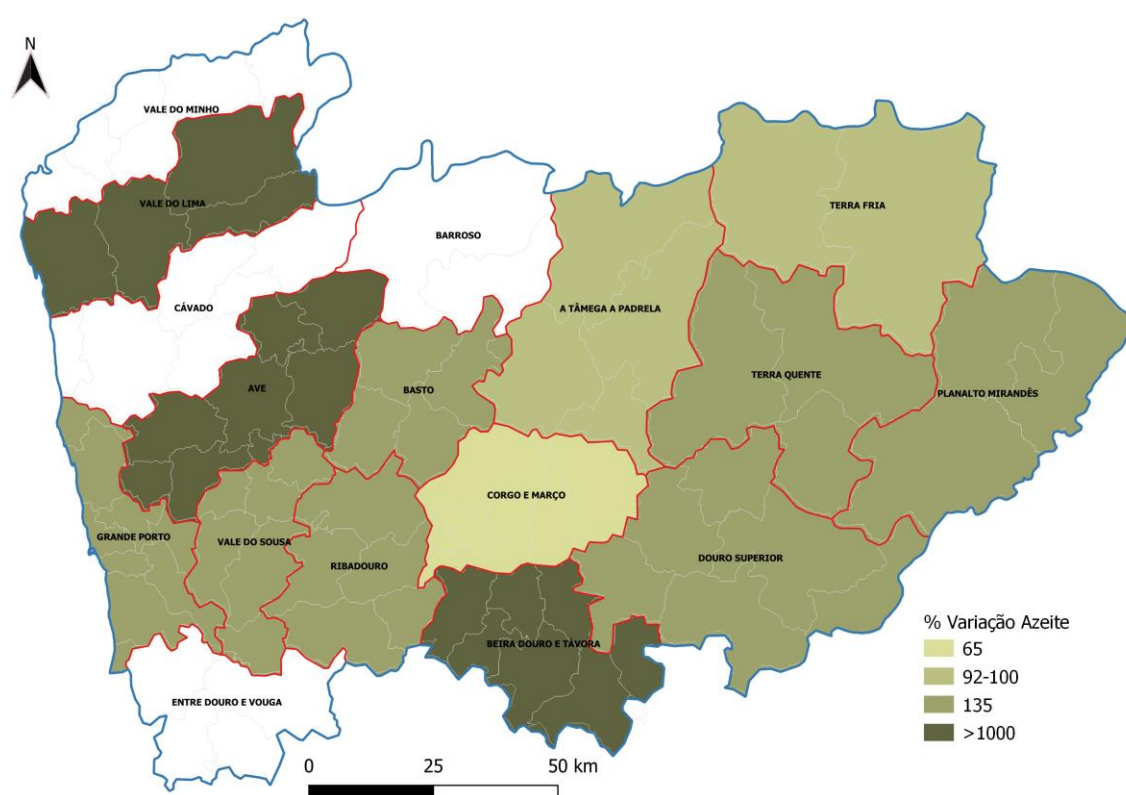


Figura 3 – Evolução da Produção de Azeite (%)

5 Outras Culturas arbóreas e arbustivas

5.1 Sub-Região do Entre Douro e Minho

Pomares de Citrinos -



Como cultura organizada e com um mínimo de dimensão, os citrinos não fazem parte das preocupações dos agricultores. Na maioria das situações, não se fazem tratamentos fitossanitários, não há comércio de venda de laranjas ou limões. Contudo, existem algumas zonas de produção de laranja (explorações viradas para o Vale do rio Douro, como acontece nos concelhos de Marco, Baião e Resende e também nos concelhos de Amares e Arcos de Valdevez), com algum peso na economia familiar, não porque existam grandes plantações mas sim porque em quase todas as explorações há numerosas pequenas plantações que, sendo bem cuidadas, poderiam permitir um acréscimo de rendimento na economia dessas explorações se a (des)organização dos produtores não fosse um entrave à comercialização destes frutos. Os citrinos estão na fase de início dos novos lançamentos e início dos botões florais. A tangerina já foi praticamente toda colhida e decorre a colheita da laranja. Os limoeiros estão carregados de limões, com um amarelo muito homogéneo. A nova praga da psila africana dos citrinos (*Tryoza eritreae*) está espalhada por toda a sub-região, com sintomas visíveis em quase todas as árvores.

Outras Arbóreas -

Em relação às outras culturas, estão praticamente terminadas as podas. O desenvolvimento vegetativo é muito heterogéneo entre as várias zonas de observação. Há pomares das diferentes espécies que estão em fase de abrolhamento, com as prunóideas mais precoces (pessegueiros, ameixeiras e cerejeiras), em floração. Há também pomares onde, devido ao frio e à chuva, ocorreu um vingamento muito mau. Há pomares que estão a florir de



uma forma irregular, onde os períodos de calor e chuva podem comprometer o vingamento e favorecer o aparecimento de doenças. No que diz respeito às pomóideas ainda á cedo para avaliar as macieiras, mas nas pereiras nota-se variedades em que houve uma diferenciação floral deficiente. Os kiwis estão a começar a abrolhar (inchamento dos gomos florais), bem como a vinha que está entre o estado fenológico C - ponta verde e D - saída das folhas, consoante a localização e época da poda.

5.2 Sub-Região de Trás-os-Montes

Pomares de Citrinos -

A produção dos *citrinos*, principalmente da *laranja*, apresentou variações na região. Assim, tivemos pomares com pequenos aumentos na produção de inverno, relativamente ao ano anterior, enquanto outros registaram quebras em termos de quantidade e de calibre dos frutos.

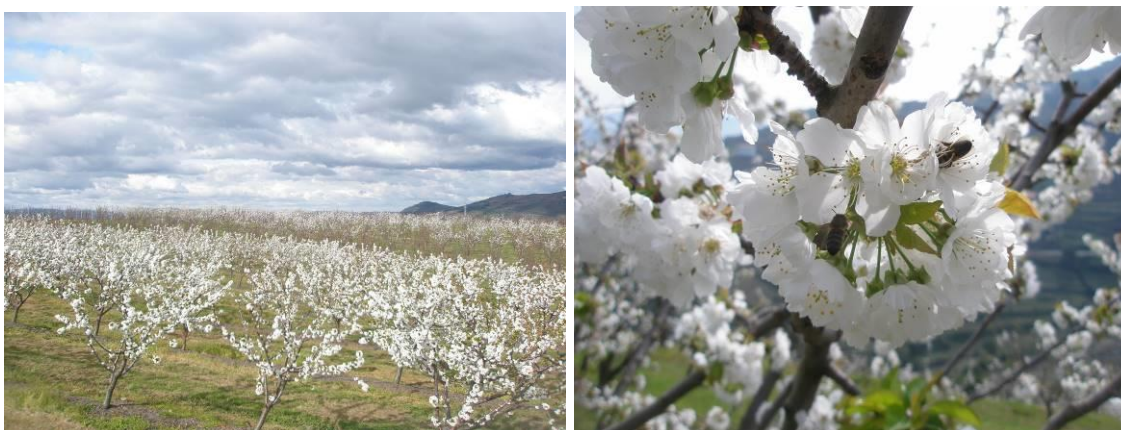
Nas zonas mais quentes já se observa o início de floração para a nova fase de produção.

Outras Arbóreas -

Durante o mês de março as prunóideas (amendoeiras, cerejeiras, pessegueiros e ameixeiras), já entraram em plena floração, enquanto as pomóideas vão iniciando progressivamente. Verificando-se o adiantamento de algumas variedades, poderão ocorrer quebras nas fases de floração/vingamento (tal poderá ter acontecido, por exemplo, em alguns



pomares de amendoeiras), resultado das oscilações registadas nas condições meteorológicas. No entanto, somente mais adiante será possível fazer uma avaliação criteriosa.



Fotos Manuel Sengo: Pomar de cerejeiras em plena floração e polinização efetuada pelas abelhas, na zona de observação do Beira Douro e Távora.

6 Prados, pastagens e culturas forrageiras

6.1 *Sub-Região do Entre Douro e Minho*

Os prados e pastagens têm beneficiado das chuvas e das temperaturas amenas que se têm feito sentir ao longo deste período de tempo, que fez com que houvesse uma regeneração das plantas, e o seu desenvolvimento vegetativo fosse bom. Por esta razão a alimentação em verde, principalmente dos pequenos ruminantes, nas zonas de montanha deste agrupamento, poderá ser considerada normal para a época do ano. Nas culturas forrageiras, apenas as semeadas em outubro têm um desenvolvimento normal para a época. Todas as demais sementeiras estão muito atrasadas, pelo que a perspetiva é de diminuição de produção, embora as condições meteorológicas até à data da preparação da sementeira do



milho sejam determinantes. A alimentação em verde será idêntica ao ano anterior, recorrendo-se também a outros alimentos grosseiros como palhas, fenos, silagens e concentrados industriais, sendo estes últimos, utilizados como complemento alimentar, sendo o seu consumo também idêntico, em relação ao ano anterior, pois o efetivo pecuário tem vindo a diminuir.

6.2 Sub-Região de Trás-os-Montes

As condições meteorológicas e os níveis de humidade nos solos, continuaram a possibilitar uma recuperação no desenvolvimento das forragens e pastagens, que apresentam uma boa quantidade de matéria verde para a época e o pastoreio tem sido possível na grande maioria das zonas.

Assim, o consumo de alimentos grosseiros armazenados e das rações industriais, mantêm-se dentro dos parâmetros de normalidade.

Não se verificam dificuldades para um adequado abeberamento dos animais.



Foto Manuel Sengo: Lameiro na zona de observação do Douro Superior.

7 Fitossanidade

7.1 Sub-Região do Entre Douro e Minho

As condições meteorológicas têm sido favoráveis ao desenvolvimento de doenças criptogâmicas, daí que haja necessidade de tratar, nomeadamente o pedrado na macieira e nespereira, moniliose nas prunóideas e marmeleiros, a lepra no pessegueiro e míldio na batata.

A estação de avisos do EDM emitiu a circular nº 4 onde abordou as principais doenças da vinha, da actinídea, dos pequenos frutos, das pomóideas, das prunóideas, das hortícolas, dos citrinos e das plantas ornamentais. São apresentadas as listas dos fungicidas homologados em 2020 para a luta contra a escoriose americana da videira (*Phomopsis*



vitícola) e para a luta contra a lepra do pessegueiro. Por fim estão identificados os estados fenológicos da videira, da actinídea e da macieira.

7.2 Sub-Região de Trás-os-Montes

A Estação de Avisos do Norte Transmontano emitiu a Circular nº 2/2020, de 11/03/2020, referente ao combate às infestantes da cultura da batata, sendo feitas várias recomendações quanto ao seu controlo, com ênfase, sempre que possível, para a utilização de lavouras superficiais e sachas. Também nesta circular são alertados os agricultores para somente fazerem plantações de batata em terrenos isentos de nemátodos (*anguílula*), e com "semente sã, inteira, de calibre intermédio e de preferência certificada".

A Estação de Avisos do Douro emitiu a Circular nº 02/2020 de 02/03/2020, onde eram recomendados tratamentos, nas situações e com os produtos ali referenciados, contra a escoriose (*Phomopsis vitícola*), e a botriosferiose (*Botryosphaeria spp.*).

Como sempre, informação mais detalhada pode ser obtida consultando as circulares anteriormente mencionadas.

8 Dificuldades de escoamento de algumas produções

Apesar de, em condições normais, não existir um ponto específico sobre a questão da comercialização dos produtos agrícolas no relatório do Estado da Cultura e Previsão de Colheitas, consideramos que seria conveniente incluir algumas notas sobre este assunto.



Assim, tivemos conhecimento que muitos produtores de flores e de hortícolas, não estão a conseguir escoar a sua produção, optando, em várias situações, por destruir as culturas instaladas, até para evitar problemas fitossanitários, limpando completamente as áreas das estufas.

Também nesta matéria, a solidariedade institucional e o espírito cooperativo são essenciais para minimizar o impacto da situação de emergência que estamos a viver. Face ao avolumar de desperdício e prejuízo em alguns subsectores da agricultura, torna-se imperioso que as autarquias, organizações de produtores, cooperativas e outros agentes ligados ao setor unam esforços na procura de encontrar canais de escoamento alternativos aos tradicionais.



9 Tabelas com previsões das produtividades e das áreas semeadas e estimativas da produção

Tabela de evolução da produtividade dos Cereais Praganosos para Grão, na Sub-Região de Entre Douro e Minho, comparativamente ao ano anterior

ZONAS DE OBSERVAÇÃO	CULTURA					
	Trigo		Centeio		Aveia	
	Produtividade		Produtividade		Produtividade	
	(%)	(kg/ha)	(%)	(kg/ha)	(%)	(kg/ha)
Vale Minho			100	712	100	1179
Vale Lima	100	648	100	739	100	520
Cávado			100	669	100	719
Grande Porto					100	599
Ave			90	649	90	583
Basto			110	793	110	467
Vale Sousa	100	710	100	958	100	939
Ribadouro	110	799	110	1105	100	624
Entre Douro e Vouga	100	1200	100	598	100	1074
Sub-Região de EDM	105,5	797	103,3	837	100,3	857

Nota: Os valores considerados como ponto de partida (ano agrícola 2018/2019), para se determinar a evolução em 2019/2020, são bases provisórias, sujeitas a retificação posterior.



Tabela de evolução da Produtividade dos Cereais Praganosos para Grão na Sub-Região de Trás-os-Montes, comparativamente ao ano anterior

ZONAS DE OBSERVAÇÃO	CULTURA							
	Trigo		Centeio		Aveia		Cevada	
	Produtividade		Produtividade		Produtividade		Produtividade	
	(%)	(kg/ha)	(%)	(kg/ha)	(%)	(kg/ha)	(%)	(kg/ha)
A. Tâmega/A. Padrela	100	1485	100	1440	100	788	100	803
Barroso	100	1410	100	1314	100	846		
Beira Douro Távora	115	1829	115	1550	115	1035	115	1140
Corgo e Marão	115	1880	115	1458	115	985		
Douro Superior	111	1580	110	1296	112	978	109	1003
Planalto Mirandês	100	2061	100	1250	100	1000	100	1041
Terra Fria	100	1483	100	1269	100	785	100	845
Terra Quente	100	1416	100	1189	100	733	100	771
Sub-Região de TM	101,7	1 816	101,0	1 336	101,1	904	101,1	937
Varição ano anterior	+1,7	+30	+1,0	+13	+1,1	+10	+1,1	+10

Nota: Os valores considerados como ponto de partida (ano agrícola 2018/2019), para se determinar a evolução em 2019/2020, são bases provisórias, sujeitas a retificação posterior.



Tabela de evolução da área de Batata na Sub-Região do Entre Douro e Minho, comparativamente ao ano anterior

ZONAS DE OBSERVAÇÃO	Batata de Sequeiro		Batata de Regadio	
	Área Plantada		Área Plantada	
	(%)	(ha)	(%)	(ha)
Vale Minho	95	35,24	95	144,92
Vale Lima	95	165,54	95	187,20
Cavado	95	72,47	95	408,54
Grande Porto	100	9,79	100	308,79
Ave	110	23,68	110	628,49
Basto	100	0,24	100	117,97
Vale Sousa	100	12,81	100	416,38
Ribadouro	100	2,26	110	302,28
Entre Douro e Vouga	100	40,36	100	162,31
Sub-Região do EDM	96,7	362,38	101,7	2 676,87

Nota: Os valores considerados como ponto de partida (ano agrícola 2018/2019), para se determinar a evolução em 2019/2020, são bases provisórias, sujeitas a retificação posterior.

Tabela de evolução da área de Batata na Sub-Região de Trás-os-Montes, comparativamente ao ano anterior

ZONAS DE OBSERVAÇÃO	Batata de Sequeiro		Batata de Regadio	
	Área Plantada		Área Plantada	
	(%)	(ha)	(%)	(ha)
A. Tâmega/A. Padrela	100	320	100	1031
Barroso	100	228	100	206
Beira Douro Távora	100	8	100	599
Corgo e Marão	100	14	100	364
Douro Superior	100	48	100	285
Planalto Mirandês	100	97	100	164
Terra Fria	100	44	100	263
Terra Quente	100	16	100	186
Sub-Região de TM	100,0	773	100,0	3 097
Varição ano anterior	0,0	0	0,0	0

Nota: Os valores considerados como ponto de partida (ano agrícola 2018/2019), para se determinar a evolução em 2019/2020, são bases provisórias, sujeitas a retificação posterior.



Tabela de evolução da produção de Azeite na Sub-Região de Entre Douro e Minho, comparativamente ao ano anterior

ZONAS DE OBSERVAÇÃO	Azeite	
	Produção	
	(%)	(hl)
Vale Minho		
Vale Lima	2465	898,7
Cavado		
Grande Porto	100	13,1
Ave	7427	40,8
Basto	100	345,8
Vale Sousa	100	8,8
Ribadouro	100	1761,3
Entre Douro e Vouga		
Sub-Região de EDM	141,7	3 068,6

Tabela de evolução da produção de Azeite na Sub-Região de Trás-os-Montes, comparativamente ao ano anterior

ZONAS DE OBSERVAÇÃO	Azeite	
	Produção	
	(%)	(hl)
A.Tâmega/A.Padrela	75	23697
Barroso		
Beira Douro Távora	134	9546
Corgo e Marão	65	5060
Douro Superior	92	30783
Planalto Mirandês	100	16546
Terra Fria	74	6185
Terra Quente	95	57169
Sub-Região de TM	90,3	148 986
Varição ano anterior	-9,7	-15 958